

Interpelações à Igreja

# A EXPERIÊNCIA DO “BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO” NO PENTECOSTALISMO

*THE EXPERIENCE OF THE “BAPTISM OF THE HOLY SPIRIT”  
IN THE PENTECOSTALISM*

---

**Adriano Lima\***  
**Diandra Brandt\*\***  
**Clodovis Boff\*\*\***

## RESUMO

A experiência do batismo com o Espírito Santo é central para os pentecostais clássicos. Essa reflexão pretende verificar quais os propósitos dessa experiência para os milhões de fiéis pentecostais espalhados em todo o mundo. Através de uma pesquisa analítico-bibliográfica, constata-se que essa experiência tem como propósitos a divulgação do Evangelho, assumido como missão da comunidade, bem como a realização de milagres, tais como aconteciam na igreja primitiva. O batismo com o Espírito Santo tem como propósito ainda conduzir os pentecostais a uma abertura para manifestações que não são explicadas pela razão humana. O artigo conclui que o poder do Espírito concedido aos fiéis os capacitam para o serviço ao próximo.

**Palavras-chave:** Espírito Santo. Batismo. Pentecostais. Serviço.

## ABSTRACT

The experience of baptism with the Holy Spirit is central to the classic Pentecostals. This reflexion intends to verify which are purposes of this

---

\* Doutorando em Teologia na PUCPR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná.  
E-mail: <adriano.lima.66@hotmail.com>.

\*\* Mestranda em Teologia na PUCPR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná.  
E-mail: <dyka\_keren@hotmail.com>.

\*\*\* Doutor em Teologia pela Universidade Católica de Louvain (Bélgica) e professor na PUCPR. E-mail: <osmcwb@gmail.com>.

<i>Teocomunicação</i>	Porto Alegre	v. 45	n. 1	p. 72-84	jan.-abr. 2015
-----------------------	--------------	-------	------	----------	----------------



experience to the millions of Pentecostal believers spread all around the world. Through an analytical bibliographical research it is confirmed that this experience has as its purposes the promotion of the Gospel, the happening of miracles just like as it was at the primitive church time as mission of the community. The baptism with the Holy Spirit leads the Pentecostal believers towards an overture to unexplainable manifestations, beyond the human reason understanding. The article concludes that the power that the Holy Spirit gives to the believers is the capacity to serve the neighbour.

**Keywords:** Holy Spirit. Baptism. Pentecostals. Serve.

---

## Introdução

A pneumatologia está no coração da teologia pentecostal. Se por um lado, ao longo da história da teologia, existe certo esquecimento do Espírito Santo, o pentecostalismo sempre deu a Ele um significativo lugar. O nascimento desse movimento é atribuído a uma *ação* do Espírito.

A pneumatologia foi consolidando-se como a doutrina mais importante nos meandros pentecostais.

O pentecostalismo ficou conhecido, sobretudo, pela experiência do batismo com o Espírito Santo. Essa é para muitos teólogos o que caracteriza o pentecostalismo. A forte convicção na atualidade dessa experiência faz com que os pentecostais sejam conhecidos e reconhecidos em todo o mundo. Essa experiência seria o cumprimento da promessa bíblica. Desde o Antigo Testamento, o Espírito de Deus se fez presente no plano divino. Com o Espírito de Deus estava na criação, atuando diretamente na história humana, assim também Ele acompanhou e ajudou Moisés. Quando estudamos sobre a História de Israel, encontramos o Espírito de Deus agindo na vida de Juízes, como Sansão, ou mesmo como Otniel. E, quem diria, na vida de uma mulher chamada Débora, que era não somente juíza, mas também profetisa. E o que dizer de Samuel, Saul e Davi, ambos ungidos pelo Espírito Santo? A presença e a ação do Espírito de Deus eram fortemente vivenciadas e experimentadas pelo povo de Israel.

Quando se analisam os livros proféticos, continua-se a perceber o Espírito de Deus com uma ação marcante. O texto clássico da teologia pentecostal sobre a ação do Espírito de Deus nos livros proféticos é, certamente, Joel 2.28-29, a profecia do derramamento do Espírito de

Deus. A bênção destinada a todos e a todas. O profeta Miqueias, no capítulo 3.8, está “cheio do Espírito do Senhor”, para denunciar o pecado da liderança, dos cabeças. O profeta Isaías fala de um “servo” ungido pelo Espírito (41.8). Poderiam ser mencionados inúmeros outros textos dos profetas, em que a ação do Espírito é explicitamente perceptível.

É justamente essa a diferença entre a presença do Espírito no Antigo e no Novo Testamento. Naquele, o Espírito é comunicado apenas a pessoas escolhidas, enquanto que no Novo Testamento, ele é derramado “sobre toda a carne”, como diz Pedro em Pentecostes, mostrando assim que se realizava a profecia de Joel. Para os pentecostais, o batismo com o Espírito Santo é exatamente a continuidade do cumprimento dessa profecia de Joel, que acontece no Livro de Atos dos Apóstolos, quando todos ficaram “cheios do Espírito Santo.

O presente texto quer verificar o que é o batismo no Espírito e quais os seus propósitos no contexto pentecostal. Essa reflexão divide-se em três partes: na primeira, pretende-se definir o que é essa experiência chamada de “Batismo com o Espírito Santo”. Embora sejam apresentadas outras perspectivas, nosso foco será a definição pentecostal clássica. Na segunda parte, queremos verificar o que evidencia o batismo com o Espírito Santo. Nessa segunda parte, buscaremos responder a perguntas tais como: Existe alguma evidência física dessa experiência? Qual? Finalmente, na terceira parte, concluiremos afirmando os propósitos do batismo com o Espírito Santo como uma experiência marcante e fundamental para os pentecostais.

## **1 O que é o Batismo com o Espírito Santo**

O pentecostalismo é conhecido, sobretudo, pela sua ênfase em uma experiência chamada de “batismo com o Espírito Santo”. Desde o início desse movimento, essa experiência tem sua centralidade garantida. É importante informar, no entanto, que, na atualidade, existem diferentes perspectivas sobre esse assunto, tanto no contexto evangélico, como também no contexto católico. Embora o foco do nosso trabalho seja o pentecostalismo evangélico, apresentamos também concepções de teólogos católicos e luteranos.

Quanto aos católicos, o Documento da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) “Orientações Pastorais sobre a Renovação Carismática Católica” (1994), no número 54, desaconselha

o uso da expressão “Batismo no Espírito Santo” que para um católico poderia “sugerir uma espécie de sacramento”.

Com relação aos luteranos, apresentamos a definição do teólogo Uwe Wegner:

Inicialmente, constata-se que a concepção normativa no NT é que Deus ou Cristo sejam agentes do batismo no Espírito, representando o próprio Espírito unicamente o elemento através do qual se é batizado. Tal concepção deve ser priorizada também na interpretação de *1Co* 12.13, de modo que a expressão correta a ser usada é batismo no ou com o Espírito, e não ‘batismo pelo Espírito’. Quanto à existência ou não de dois batismos cristãos, é preciso dizer que, quando textos do NT apresentam referências ao batismo de água realizado por João, o batismo com o Espírito é realmente contraposto ao batismo em água nas palavras de João e Jesus (*Mc* 1.8; *Jo* 1.33; *At* 1.5; 11.16). Mas quando se trata do batismo cristão em água, o NT nunca afirma que o derramamento do Espírito, que costuma ocorrer durante ou imediatamente após o batismo (diferente é o caso unicamente em *At* 10.44ss em que ocorre antes – em 2.1ss não há batismo precedente ou subsequente), seja um ‘segundo batismo’ ou ‘batismo subsequente ao primeiro’. O próprio Lucas, em Atos, nunca fala em ‘batismo’ no Espírito Santo, expressão unicamente usada por Jesus (1.5) e Pedro (11.16). Tanto para o autor de Atos quanto para o NT em geral, há um só batismo cristão, que é o de água, ao qual está vinculado o recebimento ou a vinda do Espírito, compreensão exposta claramente em *At* 2.38 [...] Assim sendo, pode se afirmar: batismo de água e ação ou vinda do Espírito estão estreitamente relacionados no processo que envolve o batismo dentro da iniciação cristã segundo os textos de Atos e das epístolas.<sup>1</sup>

A perspectiva do teólogo luterano supramencionada é bastante divergente da concepção pentecostal evangélica. Embora vejamos de forma mais detalhada a seguir, é importante destacar desde agora que, para os evangélicos da Assembleia de Deus, por exemplo, o batismo em águas é uma ordenança de Jesus, enquanto que o batismo com o Espírito Santo, trata-se de uma experiência considerada como “segunda bênção”, ocorrida logo após a pessoa ter recebido a bênção da salvação.

<sup>1</sup> WEGNER, UWE (in) BORTOLETTO, Fernando Filho. *Dicionário Brasileiro de Teologia*. ASTE: São Paulo 2008, p. 86-87.

Sobre esse tema existem três concepções. São elas: ortodoxa, histórica, e pentecostal. A perspectiva de Uwe Wegner está dentro da perspectiva ortodoxa, que considera que existe apenas “um batismo espiritual”. Este ocorre, conforme Wegner, no momento em que o pecador se converte e é iniciado na fé cristã.

Para a concepção histórica, representada por igrejas como a Batista e Presbiteriana, o “Pentecostes” é um fato histórico que não mais vai se repetir. O que aconteceu naquele dia foi apenas com os apóstolos. Os que defendem essa concepção acreditam que as passagens neo-testamentárias que se referem ao batismo fazem menção exclusivamente ao batismo nas águas. Essa perspectiva, embora defendida por conceituados teólogos, não se sustenta bíblicamente, desde uma hermenêutica pentecostal.

A seguir, é apresentada a definição de Batismo com o Espírito Santo, desde a perspectiva pentecostal:

A preposição “com” é a partícula grega em, que pode ser traduzida como “em” ou “com”. Da mesma forma, “batizados com água” pode ser traduzido “batizados em água”. Uma das doutrinas principais das Escrituras é o batismo no Espírito Santo. A respeito do batismo no Espírito Santo, a palavra de Deus ensina o seguinte: 1) O batismo no Espírito Santo é para todos que professam sua fé em Cristo; que nasceram de novo, e, assim, receberam o Espírito Santo para neles habitar. 2) Um dos alvos principais de Cristo na sua missão terrena foi batizar seu povo no Espírito (*Mt* 3.11; *Mc* 1.8; *Lc* 3.16; *Jo* 1.33). Ele ordenou os discípulos a não começarem a testemunhar até que fossem batizados no Espírito Santo e revestidos do poder do alto (*Lc* 24.49; *At* 1.4,5,8) 3) O batismo no Espírito Santo é uma obra distinta e à parte da regeneração, também por Ele efetuada [...] 4) Ser batizado no Espírito Santo significa experimentar a plenitude do Espírito (cf. *At* 1.5; 2.4). Este batismo teria lugar somente a partir do dia de Pentecostes. Quanto aos que foram cheios do Espírito Santo antes do dia de Pentecostes (e.g. *Lc* 1.15,67), Lucas não emprega a expressão “batizados no Espírito Santo”. Este evento só ocorreria depois da ascensão de Cristo (*At* 1.2-5; *Lc* 24.49-51; *Jo* 16.7-14).<sup>2</sup>

A longa definição apresentada pelo *Dicionário do Movimento Pentecostal* revela a centralidade dessa experiência, quando, logo

<sup>2</sup> ARAÚJO, Isael. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 118-119.

no início, afirma ser o batismo no Espírito Santo uma das principais doutrinas bíblicas. Em seguida, reafirma que um dos principais objetivos de Jesus em sua missão foi batizar o seu povo no Espírito Santo. A partir desses dois destaques, fica simples entender por que o pentecostalismo colocou a pneumatologia, especificamente, o batismo no Espírito Santo, quase como o traço indentitário para seus fiéis.

Se para muitas pessoas o batismo no Espírito Santo foi algo que ficou restrito aos apóstolos e aos fiéis das primeiras comunidades, sendo, portanto, uma experiência que não tem mais valor para os dias atuais, no mundo pentecostal, essa compreensão, adotada, sobretudo por igrejas protestantes históricas, é considerada como heresia, basicamente uma blasfêmia contra o Espírito de Deus e sua ação. Para o pentecostalismo, o batismo no Espírito Santo é uma experiência que perpassou pela vida dos apóstolos, e sempre esteve presente na história da comunidade, desde os primeiros anos da fé cristã até os nossos dias. O batismo no Espírito Santo é atual. Aliás, um bom pentecostal vai dizer que é atualíssimo.

## 2 As evidências

Existem alguns pontos de vista que precisam ser no mínimo mencionados, ainda que de forma bem resumida. Há quem diga que falar em línguas não é a evidência do batismo no Espírito Santo. Essa é uma posição que tem nas igrejas evangélicas tradicionais seus principais adeptos. Outros afirmam que às vezes o batismo no Espírito Santo acontece evidenciado pelo falar em outras línguas. Alguns carismáticos adotaram essa perspectiva. E, a terceira posição, na qual o pentecostalismo clássico está inserido, afirma categoricamente que o batismo no Espírito Santo sempre acontece com a evidência do falar em línguas. Sendo essa terceira perspectiva o nosso foco, vale a citação de Wyckoff. Diz ele:

A terceira opinião sobre as línguas como evidência do batismo no Espírito Santo é a posição teológica pentecostal tradicional. Os pentecostais usualmente sustentam que o falar em línguas é sempre a evidência inicial dessa experiência especial. Realmente, como observa J. R. Williams: “Os pentecostais têm ressaltado especialmente o falar em línguas como a ‘evidência inicial’ do batismo no Espírito”. A Declaração das Verdades Fundamentais das Assembleias de Deus afirma essa posição no tema número 8: “O batismo dos crentes no Espírito Santo é testemunhado pelo sinal

físico inicial de falar em línguas conforme o Espírito de Deus lhes concede que falem (At 2.4)”. Bruner tem razão ao observar: “É na maneira de entender a evidência dessa experiência subsequente que os pentecostais adotam uma posição isolada, e é essa evidência que destaca os seus defensores como pentecostais”. Os pentecostais acreditam que sua conclusão a respeito de serem as línguas evidência física inicial do batismo no Espírito Santo baseia-se nas Escrituras, especialmente em Atos dos Apóstolos. Nos três casos onde Lucas registra pormenores de como os indivíduos receberam o batismo no Espírito Santo, o falar em outras línguas fica claramente em evidência.<sup>3</sup>

Para os pentecostais (pelo menos para a maioria), não há nenhuma dúvida: as línguas estranhas são a evidência do batismo no Espírito Santo. Essa evidência não aconteceu apenas no capítulo dois de Atos dos Apóstolos. Ocorre ainda em outros momentos no mesmo livro. Por exemplo, com os crentes samaritanos em Atos 8.4-24, com os da casa de Cornélio em Atos 10 e com os discípulos da cidade de Éfeso em Atos 19.1-7. Todos eles, de acordo com os estudiosos pentecostais, teriam falado em línguas estranhas, como os 120 de Atos 2. Anthony D’Palma lembra que nenhuma outra evidência aparece mencionada em conjunção com o recebimento do Espírito pelas pessoas. Isso acontece apenas no caso da glossolalia. Por essa razão, “a doutrina pentecostal da evidência inicial é embasada por uma investigação das Escrituras”. Assim, “no momento do batismo no Espírito, o crente fala em línguas”. Por isso, no pentecostalismo está consolidada a “ideia de que falar em línguas é um acompanhamento imediato e empírico do batismo no Espírito”.<sup>4</sup>

### 3 O propósito do batismo no Espírito Santo

Foi explicado o que é o batismo no Espírito Santo e o que evidencia a experiência pentecostal do ponto de vista da Assembleia de Deus. Mas, ainda uma importante pergunta precisa de resposta: Qual o propósito do batismo no Espírito Santo? Para que finalidade os cristãos pentecostais desejam receber essa experiência? Nessa questão, não diferentemente das demais, residem divergências. Para alguns pentecostais, o batismo

<sup>3</sup> WYCKOFF, (in) HORTON, Stanley. *Teologia sistemática*. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p. 447.

<sup>4</sup> D’PALMA, Antony. *O batismo com o Espírito Santo*. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p. 81.

no Espírito Santo tem a finalidade de nos unir a Cristo. Para outros, “não há prova bíblica em favor do argumento de que o falar em línguas é uma fonte especial de poder espiritual”.<sup>5</sup>

Mas para o pentecostalismo clássico, o batismo no Espírito tem como finalidade a plena dinâmica do revestimento de poder pelo Espírito Santo. E “quando essa experiência deixa de ser normal na Igreja, esta fica destituída da realidade da dimensão poderosa da vida no Espírito”. A questão é que “a Igreja hoje, da mesma forma que a Igreja em Atos dos Apóstolos, precisa do poder dinâmico do Espírito para evangelizar o mundo de modo eficaz e edificar o corpo de Cristo”. O teólogo Wyckoff cita dois grandes teólogos pentecostais, Myer Pearlman e Robert Menzies, para os quais o batismo no Espírito Santo é um revestimento de poder que capacita para o serviço. Wyckoff está de acordo e afirma que

Os pentecostais acreditam firmemente que o propósito primário do batismo no Espírito Santo é o poder para o serviço. Leia Lucas 24.49 e Atos 1.8, onde o escritor sagrado registra as últimas instruções de Jesus aos seus seguidores: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas” (At 1.8). Os pentecostais creem que Ele se referia ao dia de Pentecostes, que estava por vir, quando os 120 seriam batizados no Espírito Santo. P. C. Nelson diz que os discípulos de Jesus receberam o Espírito Santo “como revestimento de poder, para capacitá-los a dar testemunho eficaz das grandes verdades salvíficas do Evangelho” [...] Os pentecostais acreditam que esse mesmo batismo incomparável está à disposição dos crentes hoje, visando ao mesmo propósito: revestimento de poder para o serviço.<sup>6</sup>

O que é destacado pelos estudiosos pentecostais e, com muita propriedade, é que a experiência do batismo no Espírito Santo tem como propósito a capacitação para o serviço. A finalidade não é fazer com que você fique falando em línguas durante todos os cultos para uma demonstração de espiritualidade superior aos demais. O propósito deve ser sempre de capacitação para testemunhar e servir. E assim a igreja possa viver na dimensão do Espírito. Para o teólogo

<sup>5</sup> WYCKOFF, (in) HORTON, Stanley. *Teologia Sistemática*. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p. 455.

<sup>6</sup> *Ibidem*, p. 457.

pentecostal Anthony D' Palma, os propósitos do batismo com o Espírito Santo estão muito claramente revelados na Bíblia Sagrada. Os propósitos elencados por Palma resumem a compreensão básica dos pentecostais clássicos, no que diz respeito à finalidade do batismo com o Espírito Santo. Por isso a importância de destacá-los nesse trabalho.

***Poder para testemunhar.*** Palma começa a sua lista dizendo que “nos círculos pentecostais, nenhum aspecto dos propósitos do batismo no Espírito Santo tem recebido mais atenção do que a sua utilização para a evangelização do mundo”. E prossegue: “Isso é firmemente baseado em Atos 1.8: “recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra”. Para o autor, o livro dos Atos dos Apóstolos configura-se em um importante comentário a respeito desses dois temas. Por um lado, o Espírito reveste os discípulos com o poder, por outro lado, os discípulos testemunham Cristo para o mundo. O mesmo autor nos lembra que

A evangelização mundial pelos pentecostais, que aconteceu no século XX, é um testemunho da realidade da experiência pentecostal. Infelizmente, alguns historiadores e missiologistas da igreja moderna foram lentos ao reconhecer a tremenda contribuição do movimento pentecostal com relação à propagação do evangelho por todo o mundo. Os pentecostais não podem e não se atrevem a negar a obra maravilhosa e frequentemente sacrificial dos missionários ao longo da história da Igreja, que não experimentaram o batismo no Espírito como compreendido pelos pentecostais. Nós agradecemos a Deus por todos os corpos eclesiais e todas as agências missionárias que contribuíram para a empreitada missionária mundial. E como outros assuntos previamente discutidos, a diferença entre esses missionários e os pentecostais dizem que os outros não sabem nada sobre o poder do Espírito. A associação entre poder (do grego *dunamis*) e o Espírito Santo é frequentemente feita no Novo Testamento, onde os dois termos são intercambiáveis (por exemplo, *Lc* 1.35; 4.14; *At* 10.38; *Rm* 15; *1Co* 2.4; *1Ts* 1.5). O poder do Espírito Santo concedido aos primeiros discípulos, no entanto, não pode ser restrito ao poder para evangelizar.<sup>7</sup>

<sup>7</sup> D'PALMA, Antony. *O batismo com o Espírito Santo*. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p. 86-87.

Para os pentecostais, o batismo com o Espírito Santo é um revestimento fundamental que impulsiona os fiéis a testemunhar com alegria o Evangelho de Cristo. Como a questão da evangelização é uma questão central para a Igreja (a evangelização faz parte da natureza da igreja), o batismo com o Espírito é uma experiência vital para um cristão pentecostal.

***Poder para realizar milagres.*** Esse é o segundo propósito elencado por Palma. O autor faz questão de lembrar que “os milagres registrados no livro de Atos certamente são realizados pelo poder do Espírito Santo”. O autor cita uma lista de eventos, “atribuídos ao Espírito Santo” que está registrada no livro de Atos:

Línguas – 2.4; 10.46; 19.6.

Profecia – 11.27,28, Ágabo e outros profetas; 13.1,2, profetas em Antioquia; 21.4, discípulo em Tiro; 21.11, Ágabo.

Palavra da ciência/ discernimento de espíritos – 5.3,4, incidente de Ananias e Safira.

Palavra da Sabedoria – 4.8-13, Pedro diante dos anciãos; 15.28, o Concílio de Jerusalém.

Declarações gerais sobre curas/milagres – 2.43, apóstolos; 5.15,16.

Curas – 3.1-10, o homem coxo na porta do templo; 9.33-35, Eneias, o parálítico; 14.8-10, homem coxo em Listra; 28.3-5, Paulo e a víbora; 28.8, o pai de Públio.

Milagres “ao contrário” – 5.1-11, Ananias e Safira fulminados até a morte; 12.23, Agripa I morto; 13.9-12, Elimas (Bar-Jesus) cego.<sup>8</sup>

O pentecostalismo sempre enfatizou (e ainda enfatiza) a realização de “curas, milagres e exorcismos”. Isso fica muito claro sobretudo entre os pentecostais da chamada “segunda onda”, tais como os da igreja “Deus é Amor”. De modo geral, a ênfase na cura divina está relacionada com a pneumatologia, justamente pelo fato de ser um dos carismas do Espírito. Nenhum pentecostal, portanto, aceitaria a posição bultmanniana e dos demais racionalistas de que os milagres são mitos. Para um pentecostal, essa posição está fora de cogitação. O Espírito Santo é aquele que reveste de poder para a realização de milagres na comunidade.

***Ministrando para a Igreja.*** O terceiro propósito para o qual o Espírito é concedido é a ministração para a comunidade. De acordo

<sup>8</sup> D’PALMA, Antony. *O batismo com o Espírito Santo*. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p. 88.

com Palma, “o livro de Atos fala do Espírito dando aos discípulos discernimento e liderança com relação a assuntos da Igreja”. Em outro momento, nos textos lucanos, houve ocasiões em que “o Espírito deu encorajamento, sabedoria e direcionamento para a Igreja”.<sup>9</sup> Para os pentecostais, é o Espírito que direciona os líderes da comunidade nas decisões que envolvem a vida da comunidade. Todos os líderes “são orientados pelo Espírito Santo”.

***Abertura para manifestações espirituais.*** O batismo com o Espírito Santo proporciona na vida cristã uma abertura para a dimensão espiritual. Isso não significa que os pentecostais que não são batizados com o Espírito não tenham essa dimensão. Mas, a partir da experiência, essa dimensão é aprofundada. Conforme Palma,

o batismo no Espírito abre os receptores para a ampla gama de dons espirituais. Uma olhada na lista principal de dons espirituais (*Rm* 12.6-8; *1Co* 12.8-10, 28-30; *Ef* 4.11) revela que a maioria daqueles dons já tinha sido manifestada de algum modo tanto no Antigo Testamento quanto nos Evangelhos. Os próprios discípulos pré-pentecostes foram instrumentos de curas e de expulsão de demônios (*Lc* 10.9,17; *Mt* 10.8). e, mais, um estudo da história da Igreja demonstra que dons espirituais em suas muitas formas foram manifestados por cristãos de todas as épocas. Além disso, o Novo Testamento mostra que entre os primeiros discípulos houve uma maior incidência de dons espirituais depois do Pentecostes do que antes. Por exemplo, milagres eram realizados através de não apóstolos como Estêvão (*At* 6.8) e Filipe (8.7), bem como pelos apóstolos. Tanto Pedro quanto Paulo foram instrumentos em casos sem esperança de cura em situações de ressurreição de mortos. Pedro certamente experimentou o dom da fê quando disse ao homem coxo para caminhar (3.6), bem como o dom da palavra da ciência ao expor o pecado de Ananias e Safira (5.1-10).<sup>10</sup>

É naturalmente mais comum ver experiências sobrenaturais no meio dos fiéis que são batizados com o “Espírito Santo”. A confiança e a convicção de que Deus vai agir e realizar manifestações espirituais são renovadas na vida dos fiéis pelo Espírito. Conforme podemos

<sup>9</sup> D’PALMA, Antony. *O batismo com o Espírito Santo*. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p. 88-89.

<sup>10</sup> *Ibidem*, p. 92.

perceber, foi exatamente isso que aconteceu na comunidade primitiva. O poder do Espírito sempre traz renovação e esperança, fé e convicção, de que a ação divina não está limitada sob nenhum aspecto. O poder sobrenatural de Deus é propósito do batismo com o Espírito.

**Vida correta.** O batismo com o Espírito Santo tem o propósito de contribuir para que o cristão viva uma vida pautada nos valores da justiça. Palma lembra que “o batismo no Espírito não pode ser separado de suas implicações no que se refere a uma vida dentro dos padrões de justiça”. É preciso entender que essa experiência configura-se como “uma imersão naquele que é chamado Espírito Santo”. Por essa razão, “alguém que é realmente cheio do Espírito Santo não viverá uma vida incorreta”. O mesmo autor faz um importante alerta para os pentecostais, afirmando que estes “precisam estar cuidadosos para não enfatizar o batismo no Espírito apenas como o falar em línguas e a evangelização mundial”.<sup>11</sup> Nesse sentido, não é possível ser cheio do Espírito sem viver uma vida correta e íntegra. Não é possível ser cheio do Espírito sem viver uma vida de serviço íntegro ao próximo.

## Conclusão

Concluimos esse artigo com a mais firme convicção de que o batismo com o Espírito Santo é uma experiência que enriquece a comunidade pentecostal, a fim de ajudá-la a viver a fé em Cristo. Os pentecostais clássicos acreditam firmemente que, nos dias atuais, o Espírito Santo continua proporcionando a todos aqueles que desejam essa experiência maravilhosa, que vem acompanhada da evidência física da glossolalia (falar em outras línguas). Esse “revestimento de poder do alto” – como os pentecostais gostam de expressar – os conduz a anunciar com vigor a ressurreição de Jesus Cristo, proclamando a mensagem da salvação para o mundo. Além disso, essa força do Espírito leva-os ainda a uma abertura para experiências sobrenaturais, tais como curas e milagres, que ocorrem na comunidade. E, finalmente, concluimos afirmando que o batismo no Espírito contribui para uma vida íntegra, de serviço incondicional ao próximo, anúncio da salvação de Cristo e testemunho ininterrupto do amor de Deus.

<sup>11</sup> D’PALMA, Antony. *O batismo com o Espírito Santo*. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p. 93.

## Referências

- ARAÚJO, Isael. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.
- D'PALMA, Antony. *O batismo no Espírito Santo*. Rio de Janeiro: CPAD, 2013.
- WYCKOFF (in) HORTON, Stanley. *Teologia sistemática*. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.
- WEGNER, Uwe (in) BORTOLETTO, Fernando Filho. *Dicionário Brasileiro de Teologia*. São Paulo: ASTE, 2008.

Recebido: 13/04/2015

Avaliado: 22/04/2015